

A adoção do registro de ensaios clínicos nos países da América Latina e Caribe, seguindo as normas e padrões definidos na (International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP), foi tema de várias atividades durante o 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, realizado no Rio de Janeiro de 21 a 25 de agosto. Durante o evento, Abel Packer, diretor da Bireme/OPAS/OMS, informou sobre a decisão da Bireme de estabelecer, como critério obrigatório para os periódicos indexados na Lilacs e SciELO, a exigência de registro prévio dos ensaios clínicos relatados em artigos submetidos à publicação.

### ■ Saúde

#### Doenças vetoriais sob controle?

Atualmente, entre as principais doenças vetoriais no Brasil sujeitas a controle, estão: dengue, malária, leishmaniose, doença de Chagas, febre amarela, esquistossomose, peste e febre do Oeste do Nilo. De acordo com o estudo “Perspectivas de controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil”, de Pedro Luiz Taui, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), os programas mais importantes, pelo volume de recursos que movimentam, são o de controle da malária e da dengue. “A análise do controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil necessita considerar três aspectos: a urbanização da população, a transformação do caráter eminentemente rural dessas doenças em concomitante transmissão urbana e a descentralização do controle para municípios. A imensa maioria da população (80%) está vivendo nas cidades”, aponta o trabalho. Taui mostra que algumas doenças passaram rapidamente a ser transmitidas em áreas urbanas graças à rápida emergência de seus vetores nessas áreas, principalmente a dengue, a leishmaniose visceral e a malária. “Há dificuldades para o controle dessas doenças, pois as atividades em áreas rurais são operacionalmente mais efetivas, atingem coberturas mais elevadas e são mais bem aceitas pela população do que as exercidas em áreas urbanas”, descreve o pesquisador. Segundo ele, a descentralização do controle para os estados e municípios está em implementação, apesar das dificuldades, pois o controle vetorial não fazia parte da prática dos órgãos federativos. “Para um controle mais efetivo, há necessidade de determinação política, ações multissetoriais e uso racional de inseticida”, afirma.



FOTOS EDUARDO CESAR

REVISTA DA SOC. BRAS. DE MEDICINA TROPICAL –  
VOL. 39 – Nº 3 – UBERABA – MAI./JUN. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822006000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822006000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Educação

#### Visões sobre o ensino médio

Conhecer as motivações, perspectivas e necessidades de alunos e professores do ensino médio, bem como as relações entre educação e trabalho, é o objetivo do estudo “Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio”, que se baseou em duas pesquisas que utilizaram questionários para a coleta de dados. A primeira foi feita em uma amostra de docentes e discentes do ensino médio, enquanto a segunda obteve informações dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2004. Os autores são Candido Gomes, Clélia Capanema, Jacira da Silva Câmara e Lakné Cabanelas, da Universidade Católica de Brasília. Em ambos os casos, a visão da escola é positiva, mas a entrada dos jovens no mundo do trabalho tem se tornado difícil e tardia, levando à conversão do ensino médio em ensino de massa. “As duas pesquisas denotam a dualidade estrutural da sociedade brasileira, com a divisão entre a escola de educação geral para os nossos filhos e a escola de segunda oportunidade, para os filhos dos outros”, apontam os pesquisadores. Aparentemente, o ensino médio regular passa ao largo das necessidades profissionais e pessoais dos alunos. De outro lado, o trabalho que subtrai o aluno da escola é o mesmo que o devolve a ela. “O trabalho agudiza a consciência de que é preciso aumentar a escolaridade.” A dificuldade de o jovem obter trabalho sem o curso médio completo leva muitos deles a permanecer em compasso de espera até completar este nível de escolaridade.

ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM  
EDUCAÇÃO – VOL. 14 – Nº 50 – RIO DE JANEIRO –  
JAN./MAR. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Biologia

#### Formigas por todo lado

A cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, apresenta um processo de urbanização acelera-

do, com crescimento populacional de 3,5% ao ano, acima da média nacional. Entre os problemas causados pela urbanização está o fornecimento de habitats para uma grande variedade de insetos. A idéia do artigo “Levantamento da diversidade de formigas na região urbana de Uberlândia”, de Narcisa Soares, Luciana Almeida, Marcus Marcolino e Ana Bonetti, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e Carlos Gonçalves, da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), foi identificar espécies de formigas que ocorrem nos domicílios da cidade, relacionando-as ao tempo de urbanização e infra-estrutura dos bairros e ao estado de conservação das residências. Ao todo, foram coletadas 6.227 formigas, distribuídas em 14 espécies, sendo *Camponotus*, *Monomorium* e *Tapinoma*, respectivamente, os gêneros mais frequentes. O fato de alguns bairros analisados estarem localizados na proximidade de zonas rurais pode ter favorecido o aparecimento de espécies como *C. melanoticus*, *C. rufipes*, *D. pyranicus alticonis* e *O. bauri* nas residências, embora não sejam consideradas formigas urbanas. A redução de habitat e, especialmente, a sua fragmentação em pequenos remanescentes impõem mudanças nas estratégias adaptativas de muitas espécies. “Na cidade de Uberlândia, a diversidade de formigas urbanas no interior das residências foi baixa quando comparada a levantamentos em outros locais, porém apresentou alto índice no número de indivíduos e espécies não caracterizadas como urbanas”, apontam os pesquisadores. A estrutura dos bairros e a conservação das residências estão diretamente relacionadas aos hábitos das espécies encontradas em cada local.

NEOTROPICAL ENTOMOLOGY – VOL. 35 – Nº 3 – LONDRINA – MAI./JUN. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-566X2006000300005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-566X2006000300005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Gravidez

### Ciclo de vida familiar

Existe uma associação estatisticamente significativa entre o casamento formal e o planejamento da gravidez. Depois de analisarem 47 casais que esperavam seu primeiro filho, entrevistados no último trimestre da gravidez, os pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, César Augusto Piccinini, Rita de Cássia Lopes, Clarissa Menezes e Gisele dos Santos, constataram que a maior parte dos casais (53%) relatou ter casado dentro dos rituais formais e planejou a primeira gravidez, enquanto 25% dos pares não se encaixaram em nenhuma das duas situações. Os casais eram de diferentes níveis socioeconômicos e residiam na Região Metropolitana de Porto Alegre. “Os re-



sultados apóiam a expectativa inicial de que o modo como ocorre a transição para o casamento desempenha um papel importante no planejamento da primeira gravidez”, explicam os autores. “Justamente o planejamento da primeira gravidez é que demarca o início desta construção conjunta.” As informações foram publicadas no estudo “Ritual de casamento e planejamento do primeiro filho”. Segundo os autores, as famílias se desenvolvem com o passar do tempo na medida em que entram e saem de diferentes estágios, cada qual com determinados desafios e tarefas: os jovens solteiros, o novo casal, famílias com filhos pequenos, famílias com filhos adolescentes, o ninho vazio e, finalmente, famílias no estágio tardio de vida. Entre os casais analisados que realizaram algum tipo de ritual de casamento, percebe-se que a maior parte escolheu uma cerimônia religiosa além do casamento civil. Entretanto, é preciso mencionar que o número de casais que não planejaram a gravidez do primeiro filho foi também alto. Este dado é relevante, uma vez que atualmente se conta com uma grande variedade de formas de planejamento familiar e de controle de natalidade.

PSICOLOGIA EM ESTUDO – VOL. 11 – Nº 1 – MARINGÁ – JAN./ABR. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000100007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Engenharia

### Ventilação necessária

A proposta do trabalho “Ventilação natural em galpões: o uso de lanternins nas coberturas” é apresentar uma modelagem matemática, associada com o conceito do índice de ventilação natural, para os cálculos da vazão de ar e das áreas das aberturas necessária de uma obra. Os autores do texto são Ana Amélia Mazon, Rodolfo Gonçalves da Silva e Henor Artur de Souza, pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Por meio de uma abordagem numérica, o estudo analisa o fluxo de ar no interior do galpão e o perfil da temperatura interna resultantes da simulação. Os pesquisadores utilizam como modelo físico um galpão com quatro aberturas (duas inferiores e duas superiores), o exemplo típico de um galpão comercial. A análise pode, no entanto, ser realizada para qualquer número e distribuição de aberturas. “Os resultados numéricos apresentados confirmam que a metodologia proposta mostra-se uma ferramenta importante para as etapas iniciais de projetos arquitetônicos, visto que ela permite saber o tamanho necessário das aberturas dos lanternins para que se tenha uma ventilação natural eficiente e, conseqüentemente, um ambiente confortável.”

REVISTA ESCOLA DE MINAS – VOL. 59 – Nº 2 – OURO PRETO – ABR./JUN. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0370-44672006000200007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672006000200007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)